

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE UM NOVO PERFIL DE PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Lídia Einsfeld<sup>1</sup>  
Dievan Bisognin da Silva<sup>2</sup>  
Fernanda Pagnossin Bacin<sup>3</sup>  
Lívia Maronesi Bueno<sup>4</sup>  
Débora Bortolluzzi Pereira<sup>5</sup>  
Daniela Velásquez<sup>6</sup>  
Luíza Lena Bastos<sup>7</sup>  
Marli Matiko Anraku de Campos<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa apresentar a caminhada do Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia (NEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que durante os últimos dois anos tem encontrado nas práticas extensionistas o caminho para o desenvolvimento das habilidades do “Farmacêutico Sete Estrelas”, conceito elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) voltado para o desempenho do papel do farmacêutico nos serviços de saúde (prestação de serviços em equipe de saúde, capacidade de tomar decisões, comunicação, liderança, gestão, aprendizado permanente e papel como educador). A equipe do Núcleo, formada por acadêmicos de diferentes períodos do curso, sob orientação da professora coordenadora, tem desenvolvido atividades de extensão, ferramenta de transformação social, visando integrar o conhecimento acadêmico ao da sociedade. Essas atividades representam uma alternativa para os alunos que buscam uma formação acadêmica diferenciada. Reconhecida a extensão como ferramenta ideal no desenvolvimento deste novo perfil de profissional. O NEF oportuniza, aos acadêmicos, atividades que vão além do conhecimento puramente técnico-científico, contribuindo para uma formação profissional crítica, humanística, reflexiva e de visão global.

**UNITERMOS:** Educação farmacêutica. Formação profissional. Saúde. Extensão.

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([L.einsfeld@gmail.com](mailto:L.einsfeld@gmail.com)).

<sup>2</sup>Aluna do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([dievanbs@yahoo.com.br](mailto:dievanbs@yahoo.com.br)).

<sup>3</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([ferbacin@gmail.com](mailto:ferbacin@gmail.com)).

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([maronesi@yahoo.com.br](mailto:maronesi@yahoo.com.br)).

<sup>5</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([debora-bp@hotmail.com](mailto:debora-bp@hotmail.com)).

<sup>6</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([danavelasquez@hotmail.com](mailto:danavelasquez@hotmail.com)).

<sup>7</sup>Aluna do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, membro do Núcleo de Extensão – NEFarmácia/UFSM ([luizalena2@gmail.com](mailto:luizalena2@gmail.com)).

<sup>8</sup>Doutora em Farmácia pela Universidade de São Paulo, professora no curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora do Núcleo de Extensão NEFarmácia/UFSM ([marlimatiko@yahoo.com](mailto:marlimatiko@yahoo.com)).

**ABSTRACT:** This work aims to show the case of Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia (NEF) of Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), that during the last two years have found in the extension practices the way to develop the skills of a “seven star pharmacist”, a concept created by World Health Organization (WHO) for the pharmacist’s role in health care services (health services team installment, competence to make decision, communication, leadership, management, constant learning and educator role). The NEF team, is composed by students of different semesters of Pharmacy graduation and under teacher coordinator guidance, it has been developing extension activities with the proposition to integrate the academic knowledge to the society. These activities represent an alternative for the students that search a differed academic formation. The extension is recognized as an ideal tool in the development of this new professional profile. The NEF gives a chance for students to perform activities that go beyond the purely scientific and technical knowledge, contributing to a critic professional formation, humanistic, reflexive and global vision.

**KEYWORDS:** Pharmaceutical education. Professional formation. Health. Extension.

## **INTRODUÇÃO**

Os sistemas sanitários e o próprio conceito de saúde vêm atravessando um período de mudanças radicais, de abrangência mundial e de cunho reformador. A partir das premissas das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde (2004), concretizou-se a discussão em torno da busca da superação do modelo biomédico, tecnicista e hospitalocêntrico, em um processo de construção de um modelo assistencial baseado na integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Segundo os preceitos desse modelo, identificou-se como pilar fundamental a questão da reorientação da formação acadêmica dos profissionais da área da saúde, a fim de que estejam inseridos e aptos a corresponder às demandas insurgentes da população, neste novo modo de construir, vivenciar e do fazer saúde.

Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS), no relatório final do *Consultative Group on the Role of the Pharmacist: Preparing the Future Pharmacist - Curricula Development*, estabelece uma série de conhecimentos e habilidades que, por meio do profissionalismo e da excelência no desempenho profissional, norteiam o novo papel do farmacêutico nos sistemas de saúde. O conceito elaborado pelo documento ficou conhecido como “*Seven-Star Pharmacist*” ou “Farmacêutico Sete Estrelas”, mundialmente difundido. Cada estrela representa o desenvolvimento de uma competência específica:

1. Prestador de Serviços: o farmacêutico presta serviços em saúde, sejam eles de natureza clínica, analítica, tecnológica ou regulatória. O farmacêutico tem de enxergar sua prática profissional de maneira integrada e contínua ao sistema de saúde como um todo. Destacamos neste item a tendência cada vez mais forte do trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares em saúde, sendo o farmacêutico, portanto, parte da construção de uma nova forma de atenção ao usuário.

2. Poder de decisão: a utilização apropriada, eficaz e racional dos meios (humanos, físicos e fiscais) deve constituir uma tarefa básica ao exercício da profissão, apesar das variáveis de recursos: humanos, medicamentosos, químicos, de procedimentos, práticas e equipamentos. Para tal, há a necessidade do desenvolvimento de habilidades, como a capacidade de avaliação, síntese e decisão do melhor curso de ação a ser tomado.
3. Comunicação: o farmacêutico ocupa uma posição privilegiada entre o prescritor e o paciente, devendo, assim, desenvolver a habilidade de comunicação escrita, verbal, e não verbal.
4. Liderança: a integração do farmacêutico nas equipes prestadoras de cuidados de saúde às populações exige que ele assuma a liderança nas áreas da sua competência profissional;
5. Gestão: é da competência do farmacêutico a gestão eficaz de meios (humanos, físicos e fiscais) e da informação disponível. É importante notar que, cada vez mais, a informação associada à tecnologia assume um desafio crescente na responsabilidade de partilha de informação (com o paciente e com o prescritor) nas áreas do medicamento e produtos relacionados, e o farmacêutico deve estar apto a partilhá-la de maneira eficaz e consciente;
6. Formação continuada: reconhecendo a impossibilidade de se aprender “tudo” na graduação, o farmacêutico deve “aprender a aprender” isto é, a desenvolver, por meio de um esforço de formação continuada, o seu aperfeiçoamento constante como profissional;
7. Educador: é da responsabilidade do farmacêutico participar na educação e formação profissional das futuras gerações de farmacêuticos.

Na busca por esse novo perfil do profissional farmacêutico, iniciativas foram tomadas por parte das instituições que oferecem o curso de farmácia. Nas Américas, as Conferências Pan-Americanas de Educação Farmacêutica vêm trabalhando, desde o ano de 1990, no sentido de apontar diretrizes nesse processo, recomendando: uma metodologia de ensino que pense o estudante como eixo central do processo de ensino e aprendizagem; a promoção de atividades que desenvolvam o pensamento crítico nos alunos, visando favorecer a solução de problemas, o trabalho em equipe, as habilidades de comunicação e liderança, a integração de conhecimentos e o uso de tecnologia da informação (STORPITIS, 2008).

Em relação ao contexto brasileiro, temos como principal marco dessa transição a publicação da Resolução CNE/CES nº 2 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Farmácia (BRASIL, 2002). As DCNs substituem o chamado currículo mínimo (de abordagem puramente técnico-científica e segmentado nas especializações de farmacêutico bioquímico (análises clínicas), farmacêutico industrial e tecnólogo de alimentos), no momento em que inauguram uma nova fase na formação do profissional farmacêutico, criando o currículo generalista e o perfil desejável de formando, um profissional de visão global, ética, crítica e humanística.

Com as DCNs, definem-se as competências e as habilidades relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente (BRASIL, 2002), em alusão ao “farmacêutico sete estrelas”, preconizado pela OMS. As DCNs permitem a

flexibilização curricular nas instituições de ensino, refletindo a realidade do meio em que se insere e nas necessidades que dele emana, exercendo a universidade seu papel de transformação social.

No momento da publicação das DCN, a coordenação do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) buscou adaptar-se às mudanças preconizadas e, por meio da criação da Comissão de Reforma Curricular, aprovou o novo projeto político pedagógico do curso, em 2003. Em sua construção, identificou-se que o processo de formação profissional é realizado de forma integral e integralizadora, portanto, além das paredes da sala de aula e dos laboratórios de pesquisa. Qualquer semelhança desse ideal com os conceitos de extensão universitária não é mera coincidência e, por isso, adotou-se como estratégia pedagógica a criação do Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia (NEF), com o objetivo de:

aprofundar os vínculos existentes entre o Curso de Farmácia da UFSM e a Sociedade, com o propósito de alcançar novas alternativas de transformação da realidade, onde através das ações extensionistas seja reafirmado o ideal de construção e fortalecimento da cidadania (UFSM, 2003).

E acrescenta:

considerar-se-ão eventos de extensão as atividades desenvolvidas sob a forma de seminários, conferências, debates, jornadas e similares e cursos de extensão aqueles que, ofertados a comunidade, objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação do curso com a sociedade (UFSM, 2003).

Já nessa primeira leitura podemos perceber o caráter das atividades entendidas como de extensão universitária pelos então membros da Comissão de Reforma Curricular e propostas para o NEF.

Constituída basicamente por acadêmicos, os integrantes do NEF, sob orientação da professora orientadora, vêm aplicando os conceitos de extensão universitária em suas práticas, aliando seus interesses - enquanto futuros profissionais farmacêuticos - à integração do curso com a sociedade.

Ao longo desses dois anos de atividades, as iniciativas do NEF vêm se transformando dialeticamente, refletindo os diferentes conceitos de extensão universitária encontrados na literatura.

### **A extensão enquanto curso e promoção de eventos**

No Brasil, os conceitos de extensão universitária enquanto curso ou promoção de eventos foram cunhados sob influência externa e adaptados à realidade brasileira. A extensão, enquanto curso, possui raízes nas universidades européias medievais, em especial na Universidade de Bolonha e na da Inglaterra. Já extensão como promoção de eventos, que complementem e difundam o conhecimento gerado na universidade, surgiu nos Estados Unidos, no século passado, como categoria da extensão universitária, enquanto prestação de serviços.

Percebe-se esta influência na proposta inicial de trabalho para o NEF, quando observamos os objetivos propostos no projeto político do curso para o Núcleo de Extensão. De fato, durante o primeiro semestre de atividades, o NEF preocupou-se em organizar espaços que favorecessem o debate na comunidade acadêmica (principalmente no curso de Farmácia), com o intuito de incentivar a integração entre alunos, professores e técnicos da instituição (quadro 1).

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia durante o segundo semestre letivo do ano de 2007

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Descrição da Atividade</b>
VII Jornada Farmacêutica	6 a 27 de novembro	palestras sobre assuntos tangentes à grade curricular, apresentação de trabalhos científicos e mostra sobre o resgate histórico do Curso de Farmácia.
Sais de Prata (sessão de cinema)	junho a agosto	exibições mensais, com o objetivo de promover a cultura e fomentar o debate.
Portal do Curso de Farmácia	junho até a data presente	O sítio <a href="http://www.ufsm.br/farmacia">www.ufsm.br/farmacia</a> tornou-se um canal de troca de informações e notícias entre a comunidade acadêmica e farmacêutica
Seminários Abertos	dezembro	atividades quinzenais; abertos à participação dos alunos do curso para divulgarem seus trabalhos científicos.

A VII Jornada Farmacêutica foi o primeiro evento que impulsionou a atividade coletiva (Figura 1).



Figura 1 – Abertura da “VII Jornada Farmacêutica – a arte de fazer ciência”

Tais conceitos de extensão universitária são, talvez, aqueles mais difundidos como de definição de extensão no âmbito das instituições de ensino superior. Embora se critique o caráter vertical da transmissão do conhecimento nesse tipo de estratégia, há que se convir na sua validade e relevância por tratar-se de um processo de formação dos alunos membros do NEF (atores da extensão universitária), viabilizando o processo de construção do novo perfil de profissional farmacêutico.

Após análise do trabalho desenvolvido nesse primeiro momento, os alunos consideraram incipiente a troca de saberes com a comunidade, entendida, agora, pelo grupo não apenas como a que compõe o âmbito acadêmico, mas a inserida em um contexto mais amplo e que extrapola os próprios muros da Universidade.

A organização de eventos e cursos foi mantida (quadro 2), acrescida da organização de excursões do curso, para participação em diferentes congressos de interesse discente, uma vez que a avaliação foi positiva considerando o NEF o órgão responsável, no Projeto Político Pedagógico, pela integração do Curso de Farmácia como um todo.

Quadro 2 – Eventos e cursos promovidos pelo Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia durante o ano letivo de 2008

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Descrição</b>
1º Mochilão do NEF: TOXSUL 2008	19 a 22 de maio	Excursão realizada ao I Congresso Sul de Toxicologia Clínico Laboratorial, em Porto Alegre.
Vamos falar sobre... Gestão?	28 de junho	Minicurso com o farmacêutico Mateus Biazús, sobre sua experiência na área de Gestão em Farmácia.
2º Mochilão do NEF: indústrias Farmacêuticas	27 de julho a 02 de agosto	Excursão: visita às indústrias farmacêuticas e de cosméticos, em Curitiba e grande São Paulo, oportunizada aos acadêmicos formando com interesse na área.
3º “Mochilão do NEF: Farmapolis 2008	26 a 29 de novembro	Transferido o Congresso para o mês de maio de 2009, devido às tormentas em Santa Catarina no mês de novembro.
Talento, Desenvolvimento e Carreira (Workshop)	11 de outubro	Oficina ministrada pelo farmacêutico Fernando Italiani, como preparação para o mercado de trabalho.
Assistência farmacêutica: uma abordagem interdisciplinar	18 de outubro	Palestra ministrada pela farmacêutica Vera Lúcia Tierling, representante do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde.

## A extensão enquanto interação universidade-comunidade

Como visto, da experiência do NEF decorreu a necessidade de os alunos ultrapassarem os muros do próprio meio acadêmico, a fim de influir na comunidade e em seu entorno e integrar-se, de fato, a ela. Surge, assim, a parceria com o Curso de Medicina da instituição, por meio do projeto de extensão “Saúde de Ferro”. O projeto, voltado para a área de educação em saúde, visou à atuação em uma escola municipal de ensino fundamental próxima à universidade, por meio da interação com o meio escolar e seus atores: professores, funcionários e escolares (figuras 2, 3 e 4). A partir da demanda gerada pela própria escola, o projeto contou, ainda, com a atuação de alunos do curso de Psicologia da UFSM e de alunos do curso de Nutrição do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), agregando as habilidades singulares de multi e interdisciplinariedade.



Figura 2 – Alunos do Projeto “Saúde de Ferro” participando de atividade realizada em Chá Beneficente da escola assistida.



Figura 3 – Alunos do Projeto “Saúde de Ferro” participando de atividade realizada na Festa Junina da escola assistida.



Figura 4 – equipe do Projeto “Saúde de Ferro” em atividade de educação nutricional com escolares do 1º ano do Ensino Fundamental.

O aprendizado por meio do trabalho em uma equipe tão rica em sua heterogeneidade pode ser considerado o grande saldo positivo da iniciativa. Quando se considera o novo conceito de saúde, e a postura que este demanda dos profissionais de saúde, observa-se que a capacidade de trabalhar em equipe é primordial, ainda mais quando se fala em equipe de saúde. São conceitos, no entanto, que não podem ser meramente abordados em sala de aula, pois tratamos aqui de habilidades sabidamente inerentes ao desenvolvimento no dia-a-dia, na incorporação à prática profissional enquanto parte de um processo de formação.

Graças ao projeto de extensão, pela primeira vez os acadêmicos puderam conhecer seus colegas de outros cursos, futuros colegas profissionais da saúde. Esta aproximação foi oportunizada aos alunos por meio do extensionismo, e, caso não existisse, muito provavelmente esta interação não ocorreria. Como pretendem as instituições de ensino superior formar profissionais conectados ao novo fazer da saúde se não oportunizam a seus alunos o convívio e contato para com seus pares? Pretende-se que seu primeiro contato com demais profissionais da equipe de saúde se dê apenas após o término da graduação?

A partir da experiência vivida no Projeto “Saúde de Ferro”, as indagações acima colocadas passaram a permear também a fala dos alunos participantes do NEF.

### **A extensão enquanto ferramenta fundamental ao processo de formação**

Para 2009, na UFSM, foi aprovado o projeto PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), do Ministério da Saúde, no qual equipes interdisciplinares, multiprofissionais e os acadêmicos da área da saúde passarão a atuar na rede básica de saúde do município. Os alunos integrantes do PET-Saúde são, em sua maioria, alunos membros do Núcleo de Extensão.

Também, ao mesmo tempo em que está prevista a continuação do trabalho desenvolvido no Projeto “Saúde de Ferro”, nasce um novo projeto de extensão no âmbito do NEF, que pretende a atuação com a comunidade, denominado Projeto “Flor de Lótus”. Essa nova iniciativa prevê a parceria com a Associação de Assistência à Pessoa com Câncer – AAPECAN, uma instituição já reconhecida pela comunidade santa-mariense pela seriedade do trabalho que desenvolve. O objetivo é, também, por meio de uma equipe interdisciplinar, desenvolver atividades de atenção à saúde no intuito de colaborar para com a promoção da qualidade de vida das pessoas com câncer.

Frente a essas mudanças no perfil de atuação do Núcleo de Extensão pode-se influir a respeito da (re)construção do próprio conceito de extensão universitária dos acadêmicos membros do NEF. A extensão já não é mais considerada apenas um complemento daquilo que é transmitido em sala de aula, nem apenas mero difusor do conhecimento gerado pelos projetos de pesquisa. Percebe-se a extensão universitária como ferramenta fundamental à formação de um profissional farmacêutico de perfil renovado, com atuação generalista, de visão crítica e reflexiva.

Assim, o Núcleo de Extensão do Curso de Farmácia vem trabalhando nos últimos anos, tentando ele próprio construir seus conceitos de extensão universitária, por meio da práxis cotidiana, da dialética,

da interface entre o “saber” e o “saber fazer”. Longe de estar estanque, esta é uma discussão que permeia as atividades do Núcleo e o será enquanto espaço de formação para os alunos do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria.

## REFERÊNCIAS

MENDES, I. A. C. Desenvolvimento e saúde: a declaração de Alma-Ata e movimentos posteriores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, jun. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The role of the pharmacist in the health care system. Preparing the future pharmacist: curricular development. **Report of the third WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist**, Vancouver, Canada, 1997. Geneva: World Health Organization; 1997.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

Submetido em 1º de julho de 2009

Aprovado em 21 de julho de 2009